

**FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA**  
**ROTEIRO DE ATIVIDADES**

1ª SÉRIE

1º BIMESTRE

**AUTORIA**

**ANA LUCIA DE SOUSA BARBOZA SANZ**

**Rio de Janeiro**

**2013**

## TEXTO GERADOR 1

Na leitura informativa encontramos documentos, cartas e relatórios de navegantes, de administradores de missionários e autoridades eclesiásticas. A seguir, há um fragmento do *Tratado da terra e gente do Brasil*, de Pe. Fernão Cardim.

*Todos andam nus assim homens como mulheres, e não tem gênero nenhum de vestido e por nenhum caso verecundant, antes parece que estão no estado de inocência nesta parte, pela grande honestidade e modéstia que entre si guardam, e quando algum homem fala com mulher vira-lhe as costas. Porém, para saírem galantes, usam de várias invenções, tingindo seus corpos com certo sumo de uma árvore com que ficam pretos, dando muitos riscos pelo corpo, braços, etc, a modo de imperiais.*

**Fernão Cardim. *Tratado da terra e gente do Brasil*. Belo Horizonte/São Paulo: Itatiaia/Edusp, 1980. p 89-90**

## Vocabulário

**Verecundant** - em latim, “envergonham-se” imperiais - calças imperiais; tipo de calças usadas no século XVI.

## ATIVIDADES DE LEITURA

### QUESTÃO 1

O encontro de índios e portugueses provoca um choque de culturas, observável em várias passagens do fragmento lido. Algumas cenas descritas revelam esse choque cultural. Dentre elas podemos citar:

- a) o colonizador sente-se ameaçado pelo índio.
- b) os costumes do índio são bem aceitos pelos colonizadores.
- c) a valorização dos costumes e crenças indígenas como forma de enriquecimento da cultura do colonizador.
- d) o índio não se envergonha da nudez, estranhamento para o português.
- e) índio e colonizador se entendem logo no início do encontro entre ambos.

### **Habilidade trabalhada**

Identificar nos textos da literatura de informação e nos jesuíticos as marcas das escolhas do autor, da relação com a tradição literária e com o contexto sociocultural.

### **Resposta comentada**

O fragmento é de fácil interpretação. O autor escreve de forma clara o que vê e o que o surpreende ao encontrar os índios, principalmente no que diz respeito aos seus costumes. Ele usa uma palavra em latim, *verecundant*, para dizer que os índios não tinham a menor vergonha de andarem nus. Vale ressaltar que o autor não faz uma crítica e sim, uma constatação. Então, a resposta correta é a letra A.

## **QUESTÃO 2**

Os costumes indígenas causam reações diversas entre os portugueses, pois são costumes exóticos se comparados aos costumes da cultura européia. Fernão Cardim aceita ou rejeita esses costumes? Retire passagens do fragmento para justificar sua resposta.

### **Habilidade trabalhada**

Identificar nos textos da literatura de informação e nos jesuíticos as marcas das escolhas do autor, da relação com a tradição literária e com o contexto sociocultural.

### **Resposta Comentada**

O autor tenta explicar os costumes dos índios baseando-se em seus próprios valores de respeito e beleza. Ele aceita esses costumes e uma das passagens que pode comprovar a sua aceitação é: *“Todos andam nus assim homens como mulheres, e não tem gênero nenhum de vestido e por nenhum caso verecundant, antes parece que estão no estado de inocência nesta parte, pela grande honestidade e modéstia que entre si guardam”*

## **ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA**

### **QUESTÃO 3**

Ao escrever um texto, o autor pode utilizar um dos elementos da comunicação e assim transmitir sua mensagem. Sabendo-se que cada elemento da comunicação nos leva a uma função da linguagem diferente, no fragmento de Fernão Cardim notamos a presença de qual função da linguagem?

### **Habilidade trabalhada**

Reconhecer as funções da linguagem: referencial, metalinguística, poética e emotiva.

### **Resposta comentada**

Importante reforçar para o aluno que nas funções da linguagem estudadas, é possível, em um único texto, encontrarmos mais de uma função da linguagem. No texto estudado, a função da linguagem encontrado é a referencial, onde é narrado na 3ª pessoa, onde o seu elemento é o contexto, expõe dados da realidade. Diferenciar, com suas respectivas características, as funções da linguagem.

## TEXTO GERADOR 2

O texto gerador a seguir é uma crônica, de Fernando Sabino. Ela foi publicada entre 1979 e 1980. Nela, o autor está em busca de um assunto, olha ao redor, vê o casal de negros com a filha e, do que observa a partir de então, extrai o material para seu texto.

### *A última crônica*

*A caminho de casa, entro num botequim da Gávea para tomar um café junto ao balcão. Na realidade estou adiando o momento de escrever. A perspectiva me assusta. Gostaria de estar inspirado, de coroar com êxito mais um ano nesta busca do pitoresco ou do irrisório no cotidiano de cada um. Eu pretendia apenas recolher a vida diária algo de seu disperso conteúdo humano, fruto da convivência, que a faz mais digna de ser vivida. Visava ao circunstancial, ao episódico. Nesta perseguição do acidental, quer um flagrante de esquina, quer nas palavras de uma criança ou num incidente doméstico, torno-me simples espectador e perco a noção do essencial. Sem mais nada para contar, curvo a cabeça e tomo meu café, enquanto o verso do poeta se repete na lembrança: “assim eu queria o meu último poema”. Não sou poeta e estou sem assunto. Lanço então um último olhar fora de mim, onde vivem os assuntos que merecem uma crônica.*

*Ao fundo do botequim um casal de pretos acaba de sentar-se, numa das últimas mesas de mármore ao longo da parede de espelhos. A compostura da humildade, na contenção dos gestos e palavras, deixa-se acentuar pela presença de uma negrinha de seus três anos, laço na cabeça, toda arrumadinha no vestido pobre, que se instalou também à mesa: mal ousa balançar as perninhas curtas ou correr os olhos grandes de curiosidade ao redor. Três seres esquivos que compõem em torno à mesa a instituição tradicional da família, célula da sociedade. Vejo, porém, que se preparam para algo mais que matar a fome.*

*Passo a observá-los. O pai, depois de contar o dinheiro que discretamente tirou do bolso, aborda o garçom, inclinando-se para trás na cadeira, e aponta no balcão um pedaço de bolo sob a redoma. A mãe limita-se a ficar olhando imóvel, vagamente, ansiosa, como se aguardasse a aprovação do garçom. Este ouve, concentrado, pedido do homem e depois se afasta para atendê-lo. a mulher suspira, olhando para os lados, a reassegurar-se naturalidade de sua presença ali. Ao meu lado o garçom caminha a ordem do freguês. O homem atrás do balcão apanha a porção do bolo com a mão, larga-o no pratinho – um bolo simples, amarelo escuro, apenas uma pequena fatia triangular.*

*A negrinha, contida na sua expectativa, olha a garrafa de coca-cola e o pratinho que o garçom deixou à sua frente. Por que não começa a comer? Vejo que os três, pai, mãe e filha, obedecem em torno à mesa um discreto ritual. A mãe remexe na bolsa de plástico preto e brilhante, retira qualquer coisa. O pai se mune de uma caixa de fósforos, e espera. A filha aguarda também, atenta como um animalzinho. Ninguém mais observa além de mim.*

*São três velinhas brancas, minúsculas, que a mãe espeta caprichosamente na fatia do bolo. E enquanto ela serve a coca-cola, o pai risca o fósforo e acende as velas. Como a um gesto ensaiado, a menininha repousa o queixo no mármore e sopra com força, apagando as chamas. Imediatamente põe-se a bater palmas, muito compenetrada, cantando num balbucio, a que os pais se juntam, discretos: “parabéns pra você, parabéns pra você...” Depois a mãe recolhe as velas, torna a guardá-las na bolsa. A negrinha agarra finalmente o bolo com as duas mãos sôfregas e põe-se a comê-lo. a mulher está olhando para ela com ternura – ajeita-lhe a fitinha no cabelo, limpa o farelo de bolo que lhe cai no colo. O pai corre os olhos pelo botequim, satisfeito, como a se convencer intimamente do sucesso da celebração. De súbito, dá comigo a observá-lo, nossos olhos se encontram, ele se perturba, constrangido – vacila, ameaça abaixar a cabeça, mas acaba sustentando o olhar e enfim se abre num sorriso.*

*Assim eu quereria a minha última crônica: que fosse puro esse sorriso.*

**Fernando Sabino. In: Para gostar de ler. São Paulo, Ática, 1979-1980. v. 5, p. 40-2**

## ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

### QUESTÃO 4

A crônica é um gênero textual que oscila entre a literatura e jornalismo e, antes de ser publicada em livro, costuma ser veiculada em jornal ou revista. No início da crônica em estudo, o cronista conta que parou num botequim para tomar café no balcão, mas, na verdade, estava com esse gesto adiando o momento de começar a escrever. Ao falar da falta de assunto, o cronista revela onde procura material para escrever. Diante dessa afirmativa, responda:

- a) Onde ele procura assunto?

---

---

---

- b) Em que consiste o material que o autor procura para escrever? Dê exemplos.

---

---

---

### Habilidade trabalhada

Identificar os processos de interlocução: texto e discurso

### Resposta Comentada

Ao comentar as características da crônica o aluno identificará que na letra A que o autor procura o assunto no cotidiano, na vida diária. Visto que ele está em um lugar comum, um botequim, esperando que algum fato diário chame sua atenção. No trecho: “A caminho de

*casa, entro num botequim da Gávea para tomar um café junto ao balcão. Na realidade estou adiando o momento de escrever. A perspectiva me assusta. Gostaria de estar inspirado, de coroar com êxito mais um ano nesta busca do pitoresco ou do irrisório no cotidiano de cada um”* podemos os comprovar essa afirmativa. Na letra B o professor pode explicar aos alunos que o autor procura esse material em fatos circunstanciais, ou seja, situações acidentais. Como exemplos podemos citar um flagrante de esquina, palavras de uma criança, um incidente doméstico.

## **QUESTÃO 5**

Sabemos que a língua portuguesa, toma várias formas, com diferentes sotaques e estilo ao ser falada por todo nosso Brasil. Em um mesmo estado, podemos perceber essa variação, onde uma mesma palavra, pode ser dita de forma diferente, dependendo da cidade. Essas variações podem ser associadas a fatores históricos, sociais e regionais, manifestando-se na pronúncia, no vocabulário, na estrutura das palavras e na organização das frases. Na crônica estudada qual foi a variedade linguística empregada no momento em que os pais comemoram o aniversário da filha? Copie trechos da mesma para justificar sua resposta.

### **Habilidade Trabalhada**

Identificar fenômenos de variação linguística.

### **Resposta comentada**

Ao escrever a crônica, o autor escreve de forma simples, ou seja, ele quer entreter os leitores, ao mesmo tempo, levá-los a refletir criticamente sobre a vida e os comportamentos humanos. A linguagem empregada na crônica em estudo na cena do aniversário é uma forma pessoal e subjetiva, em linguagem literária e usa a variedade padrão da língua, ou seja, sem gírias.